

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL
DEZEMBRO 2020



RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL I DEZEMBRO 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

A economia da África do Sul cresceu em 66,1% no terceiro trimestre, em termos anuais, em resultado do desempenho positivo da indústria transformadora em 210,2%, do comércio e a exploração mineira em 288,3%, na sequência do relaxamento das medidas de restrições para conter a propagação da COVID-19, combinado com o optimismo em torno dos progressos das vacinas contra a COVID-19, que tem suportado a expectativa de uma recuperação económica global mais rápida.

No entanto, a taxa de inflação homóloga registou uma desaceleração de 10pb, ao passar dos 3,3% em Outubro para os 3,2% em Novembro, mantendo-se ainda, próximo do ponto mínimo do *target* da autoridade monetária local (intervalo entre 3% e 6%).

Esta evolução reflecte a queda da procura, com impacto negativo sobre o Índice de Produção Industrial da economia mais industrializada de África, que passou dos 60 pontos no mês de Outubro (nível superior aos observados antes da pandemia) para os 52,6 pontos em Novembro, na sequência do aumento do número de infecções pela COVID-19 naquele que é o país mais afectado pela pandemia no continente africano, levando o Ministro da Saúde local a declarar a segunda vaga de infecções, cuja reacção a mesma será determinante para a avaliação económica do último trimestre de 2020.

Na segunda maior economia do mundo, observou-se um aumento do optimismo, na sequência da divulgação de dados económicos positivos, com destaque para o índice PMI (*Purchasing Managers' Index*), que mede a actividade industrial, que incrementou de 53,6 em Outubro para 54,9 em Novembro, atingindo o nível mais elevado desde Novembro de 2010, o que sinaliza uma retoma da economia.

CHINA

Adicionalmente, as vendas a retalho, indicador-chave que mede os gastos dos consumidores, subiu em 5%, no mês de Novembro, quando comparado com igual período do ano precedente, após uma subida de 4,3% em Outubro.

Este sentimento foi também suportado pela perspectiva de mais estímulos económicos por parte do Governo de Pequim, após o Ministro das Finanças local ter reiterado que o Estado vai intensificar o suporte de política fiscal para uma estratégia que torne a economia mais dependente da demanda doméstica, cadeias de oferta e inovação.

Na Zona Euro, aumentaram os receios em torno do crescimento económico do bloco da moeda única, que agravaram com as declarações da Christine Lagarde, Presidente do Banco Central Europeu (BCE) indicando que após a contracção económica no primeiro semestre de 2020, o PIB da Zona Euro recuperou de forma significativa no terceiro trimestre, entretanto, a segunda vaga da pandemia, e as medidas de contenção a ela associadas, deverão provocar uma nova queda significativa da actividade económica, embora menos pronunciada do que a verificada aquando da primeira vaga.

ZONA EURO

Assim, as projecções do BCE foram revistas em baixa no curto prazo, esperando-se, para o quarto trimestre de 2020, por uma contracção económica de 2,2% face a uma expansão de 3,1% prevista em Setembro.

Para o ano 2020, as previsões do BCE apontam para uma recessão de 7,3% na Zona Euro (face aos 8% anteriormente previstos), seguida de um crescimento de 3,9% em 2021, 4,2% em 2022 e 2,1% em 2023.

No que concerne a inflação, para 2020, a previsão é de 0,2%, abaixo dos 0,3% anteriormente estimados, mantendo-se a perspectiva de uma inflação de 1% no ano de 2021. Para 2022, o BCE reviu em baixa o índice dos preços de 1,3% para os 1,1%. Em 2023, a inflação poderá fixar-se em 1,4%, o que significa que estará distante da meta estipulada, cenário que a Presidente do BCE, classificou como desapontante, enunciando que alguns dos principais motivos para os actuais níveis de inflação, são os baixos custos da energia, a fraca procura na Zona Euro, os baixos salários e a apreciação do Euro.

Neste contexto, o BCE decidiu reforçar as medidas de apoio à economia, aumentando o valor do programa de compras por emergência pandémica (PEPP) tanto em duração, como no montante disponível, com mais EUR 500 mil milhões, atingindo EUR 1,85 biliões, podendo este durar até Março de 2022

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Banco Central dos Estados Unidos manteve inalterada a sua taxa de juro de referência no intervalo entre 0% e 0,25%, na sua última reunião de política monetária realizada nos dias 15 e 16 de Dezembro de 2020. Paralelamente, a autoridade monetária informou que continuará com o seu programa de compra de obrigações hipotecárias e do tesouro, avaliadas em cerca de USD 40 mil milhões e USD 80 mil milhões por mês, respectivamente, até que se verifiquem progressos substanciais nos indicadores de emprego e inflação, isto num momento em que o país regista a cifra de mais de 300 mil perdas humanas pela COVID-19, o que o torna mais afectado a nível mundial.

Adicionalmente, perspectiva-se que o Congresso norte-americano esteja mais próximo de chegar a consenso quanto a um novo pacote de estímulos orçamentais, no valor de USD 900 mil milhões, visto que existem sinais de entendimento entre os partidos Democrata e Republicano. Caso sejam aprovadas, estas medidas poderão dotar maior robustez àquela que é considerada a maior economia do mundo para fazer face à crise pandémica e propiciar a retoma económica, catapultando, consequentemente, a taxa de inflação para os níveis próximos

do *target* do Fed (2,00%) num momento em que teve início, a 14 de Dezembro, o processo de vacinação contra a COVID-19 no país.

Importa mencionar que, a economia norte-americana registou a criação de apenas 245.000 novos postos de trabalho no mês de Novembro, quando a previsão era de 481.000. Contudo, nesse mesmo mês, a taxa de desemprego contraiu para 6,7%, contra os 6,9% observados em Outubro último.

No período compreendido entre 1 e 31 de Dezembro de 2020, o Dólar depreciou face ao Euro em cerca de 2,51% para EUR/USD 1,2291, em resultado do aumento do apetite por activos de risco, na sequência da expectativa de que com o início do processo de vacinação, se observe um abrandamento da propagação da COVID-19, aliado ao facto das negociações sobre os estímulos orçamentais adicionais nos EUA, estarem a progredir de forma positiva. Importa referir que a Rússia, Reino Unido e os Estados Unidos, já iniciaram com o processo de vacinação dos cidadãos do grupo de risco, se esperando que os resultados propiciem uma rápida recuperação da actividade económica.

MERCADO CAMBIAL INTERNA- CIONAL

Este contexto levou a moeda da maior economia do mundo a depreciar igualmente face as moedas dos mercados emergentes, como é o caso do Rand e do Yuan em 391 pb e 86 pb para USD/ZAR 14,6940 e USD/CNY 6,5141, respectivamente.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20
EUR/USD	1,0990	1,1049	1,1035	1,0973	1,0865	1,1117	1,1234	1,1843	1,1935	1,1708	1,1695	1,1982	1,2291
USD/ZAR	14,6666	14,9263	15,6531	17,8936	18,1907	17,4944	17,2641	16,9371	16,7762	16,8124	16,2472	15,2688	14,6940
USD/CNY	7,0290	6,9873	6,9894	7,1086	7,0670	7,1660	7,0678	6,9797	6,8465	6,8121	6,6802	6,5702	6,5141

Fonte: Reuters

ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

SECTOR EXTERNO

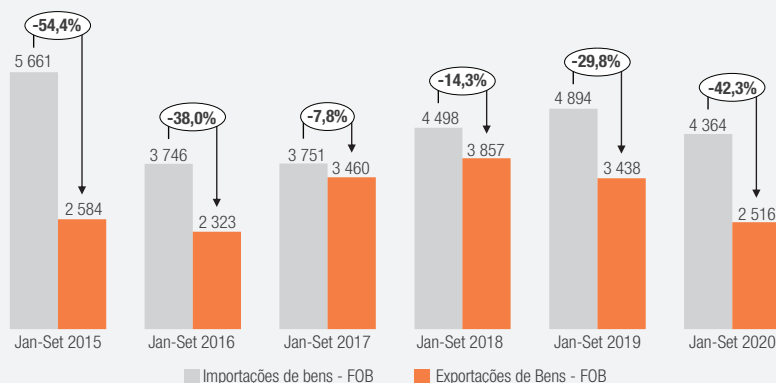
A economia global tem sido significativamente devastada pela eclosão da COVID-19, que obrigou vários países a suspenderem, de forma repentina, a actividade económica e a criarem um isolamento social de milhões de pessoas, na tentativa de conter a propagação do vírus que afectou a todos os países do mundo, com registos de perdas humanas.

Estas medidas têm sido desastrosas para o comércio internacional, tendo-se observado uma redução significativa na procura global, o que gerou uma elevada volatilidade em todos os mercados, sendo importante destacar o de *commodities*, onde se observaram quedas abruptas nos preços.

Nesse contexto, segundo os dados de Banco de Moçambique, no terceiro trimestre de 2020, observou-se um agravamento do défice da balança comercial, uma vez que o volume de exportações ascendeu aos USD 2.516 milhões, o nível mais baixo desde o mesmo período de 2017, tendo-se registado importações que totalizaram USD 4.364 milhões, o que culminou no maior défice da balança comercial no terceiro trimestre, desde 2016, como reflexo do incremento das importações de maquinaria, material de construção e medicamentos, num cenário em que as exportações da indústria transformadora e extractiva, reduziram significativamente.

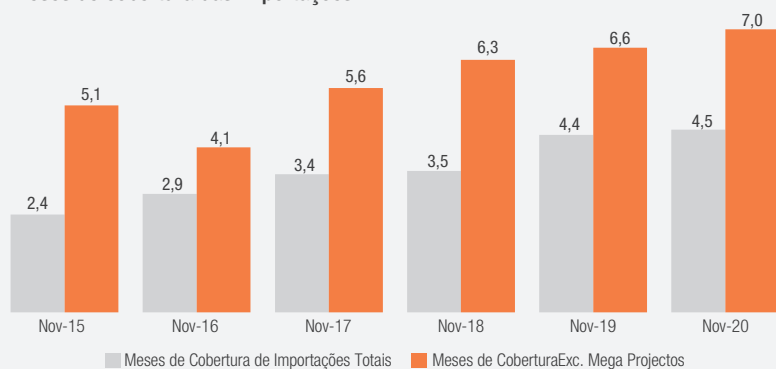
Refira-se que, de Janeiro a Setembro de 2020, as exportações da Indústria Transformadora e Extractiva, tiveram um peso de 31,5% e 32,4%, sobre o total das exportações, respectivamente, tendo as vendas destas indústrias no mercado internacional reduzido em 16,21% e 55,98%, respectivamente, comparativamente ao período homólogo.

Evolução da balança comercial



Entretanto, segundo dados preliminares do Banco de Moçambique referentes ao mês de Novembro de 2020, os meses de cobertura de importações encontra-se em níveis confortáveis, podendo cobrir até 7 meses das importações excluindo Mega projectos e 4,5 meses de importações totais, sendo esses níveis os mais elevados, comparativamente ao mesmo período dos últimos 5 anos.

Meses de cobertura das importações



Até ao terceiro trimestre de 2020, observou-se uma melhoria significativa do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) às empresas inerentes aos Megaprojectos, comparativamente ao mesmo período dos anos anteriores, um cenário que poderá manter-se ao longo dos próximos anos, reflectindo as perspectivas de retoma da economia global, pós COVID-19.

UMA NOVA FORMA DE IR AO BANCO.

WhatsApp daki

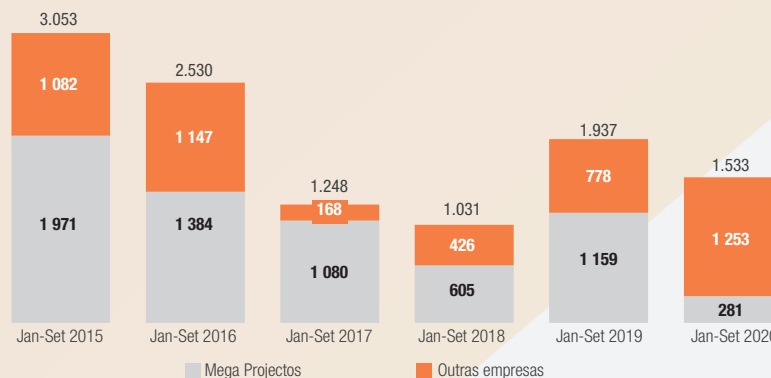
Consultas de saldo e de movimentos, compra de recargas, pagamento de serviços, transferências entre contas e transferência para Conta Móvel, M-Pesa e E-Mola.

É só adicionares na tua lista de contactos o número **855 224 224** e seguir as instruções.



Quanto às outras empresas, observa-se um fraco investimento, podendo estar a reflectir o facto da actual conjuntura global, ter criado a necessidade destas empresas manterem os fundos nos seus países, aliado ao facto da maioria dos investidores estarem focados nos Mega projectos, um cenário que se apresenta preocupante, visto ser importante garantir um crescimento económico, numa base alargada.

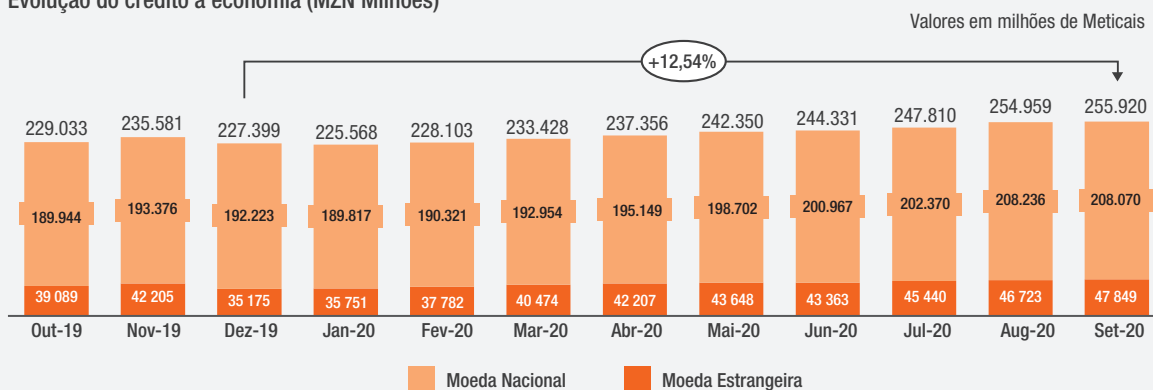
Investimento Directo Estrangeiro (USD Milhões)



CRÉDITO À ECONOMIA

De acordo com os dados do Banco de Moçambique, o volume de Crédito concedido à Economia atingiu, em Setembro de 2020, um saldo de MZN 255.920 milhões, um incremento de MZN 28.521 milhões comparativamente ao mês de Dezembro de 2019, devido ao aumento, tanto do Crédito em moeda nacional assim como em moeda estrangeira, em MZN 15.847 milhões e em MZN 12.673 milhões, respectivamente. Comparativamente ao período homólogo, o Crédito à Economia incrementou em MZN 30.103 milhões.

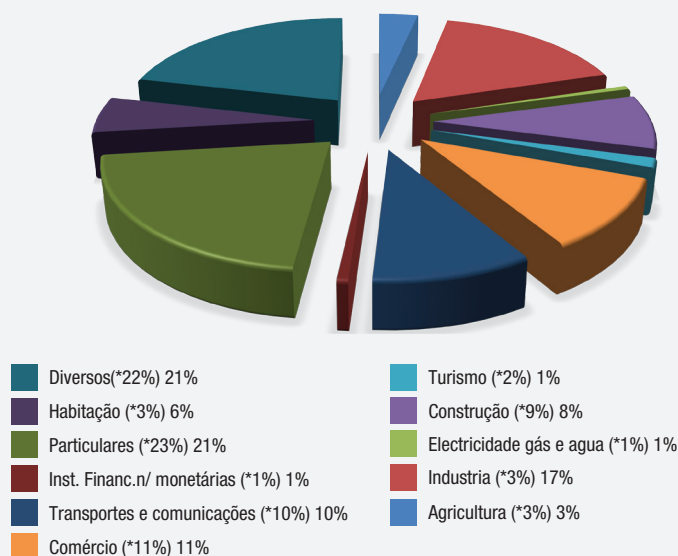
Evolução do crédito à economia (MZN Milhões)



Ao analisar o Crédito concedido à Economia, por sector de actividades, observa-se uma grande concentração do Crédito concedido à Particulares (21,3%), seguido das Indústrias Extrativas e Transformadoras (16,8%), Comércio (10,6%), Transportes e comunicação (9,8%), Construção (8,4%), Habitação (5,6%), Agricultura (2,4%), Turismo (1,4%), Instituições Não Financeiras (0,70%) e Electricidade, Gás e Água (0,60%).

Importa referir que segundo o boletim mensal de informação estatística do Banco de Moçambique, do total de Crédito concedido à Economia, no mês de Setembro, 58% do crédito foi para as empresas privadas, 6,80% para empresas públicas e o remanescente foi para as sociedades financeiras (1,17%), as administrações locais (0,60%) e Particulares e ISFLSF (33,39%).

Distribuição do crédito por sector de actividade – Setembro 2020



*Concentração do crédito em Dezembro de 2019
Fonte: Banco de Moçambique

Assim, constata-se que o sector industrial, se coloca em posição bastante promissora em virtude dos investimentos que têm sido efectuados nos Mega projectos relacionados com a indústria do petróleo e gás, sendo que segundo dados divulgados pelo Governo na proposta do Orçamento de Estado, em 2021 a produção da indústria transformadora poderá crescer em 1,6% e da indústria extrativa 1,5%, comparativamente as previsões de 2020.

POS Virtual BCI

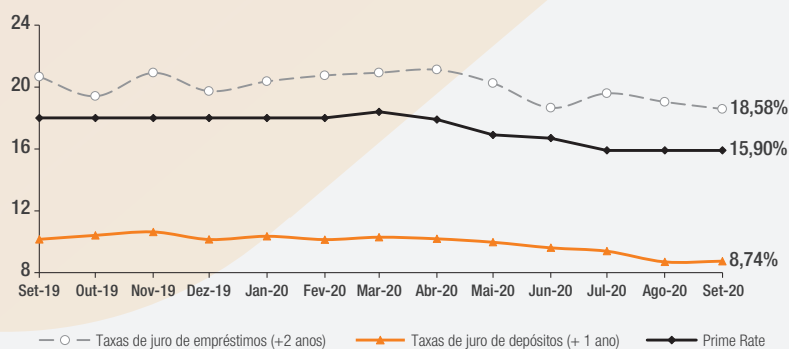
**A SOLUÇÃO
MAIS SÉGURA
DE PAGARES AS
TUAS COMPRAS**

Importa referir que, o sector da agricultura, considerado chave para o desenvolvimento do país, concedeu, até o fecho do mês de Setembro, créditos no total de MZN 7.833 milhões, face aos MZN 6.041 milhões concedidos no período homólogo.

Segundo o Ministério da Economia e Finanças, este poderá crescer 4% no ano 2021, esperando-se que ao longo do próximo ano, com o programa SUSTENTA, seja arrecadado um valor total de produção de cerca de USD 250 milhões.

No que se refere à evolução das taxas de crédito do sistema, observa-se uma tendência de queda das taxas, reflectindo a actual política monetária, sendo que para o mês de Setembro a taxa média ponderada das operações de crédito do sistema havia se fixado nos 18,58%.

Evolução das taxas de depósitos e créditos do sistema

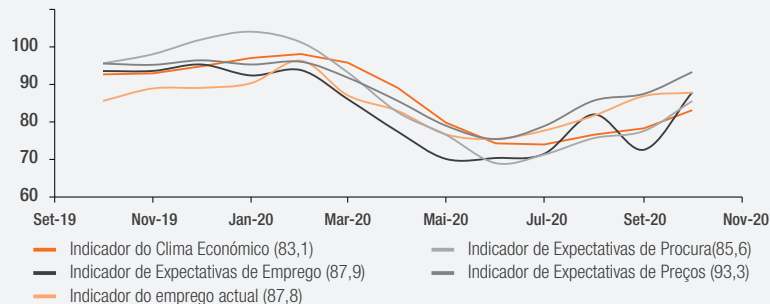


Fonte: Banco de Moçambique

Indicadores de Confiança e de Clima Económico

O Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real manteve a tendência positiva em Outubro de 2020, em termos mensais, reflectindo as avaliações positivas das expectativas em relação ao emprego actual, procura e preços.

Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)



SER DAQUI
É SABER
QUE SÓ
UNIDOS,

Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma melhoria da confiança dos empresários nos sectores de Alojamento, Restauração e Similares, Transportes e Comércio. O desempenho animador do ICE reflecte a redução dos receios em torno da COVID-19, que vem permitindo a retoma da actividade nos principais sectores que compõe a economia, esperando que esta tendência se mantenha ao longo dos próximos meses, suportada pelo aumento da procura, na sequência da quadra festiva.

Entretanto, as perspectivas de uma recuperação económica para níveis pré-pandemia têm sido contidas, não obstante as notícias animadoras em torno das vacinas, uma vez que se espera que seja pouco provável a sua ampla distribuição, razão pela qual a economia global e local poderá continuar a ser penalizada pelas medidas restritivas com vista a contenção da propagação do vírus. Adicionalmente, a instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país, prevalecem como ameaça às perspectivas económicas.

No dia 16 de Dezembro de 2020, realizou-se a última reunião ordinária do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (BM) do ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 10,25%, assim como as taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 13,25% e 7,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi sustentada pelo agravamento de riscos e incertezas, bem como pela manutenção da perspectiva de agravamento do nível geral de preços, reflectindo essencialmente o efeito do término da vigência de parte das medidas de contenção de preços decretadas pelo Governo no âmbito da COVID-19 e a expectativa de aumento de preços no mercado internacional, num contexto de recuperação da procura.

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

Perante esta conjuntura, e num contexto de limitação dos efeitos da política monetária, o CPMO reiterou ser crucial o concurso de outras políticas económicas e reforços de reformas estruturais que incluam, para além da consolidação fiscal, o fortalecimento das instituições, com vista a melhoria do ambiente de negócios, a atracção de investimentos e a criação de postos de trabalho.

Neste contexto, o CPMO realçou o agravamento dos riscos concernentes:

- A intensificação da instabilidade militar nas zonas centro e norte;
- A probabilidade de ocorrência de chuvas acima do normal nas zonas centro e sul;
- As incertezas quanto a evolução da pandemia da COVID-19 e o seu impacto na economia; e
- Volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

No período compreendido entre 1 a 31 de Dezembro do corrente ano, a moeda nacional desvalorizou face ao Dólar em 91 pb para USD/MZN 74,90, reflectindo a manutenção dos níveis de procura no mercado doméstico, bem como a pressão por parte dos importadores que pretendiam garantir mercadoria para fazer face a época festiva.

Entretanto, esta tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão a médio e longo prazos, em resultado da recuperação do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações e consequentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 3,47% face ao Euro para EUR/MZN 92,04 e em 5,09% para ZAR/MZN 5,11, reflectindo a recuperação destas moedas no mercado internacional, principalmente face ao Dólar, na sequência das já mencionadas expectativas em torno do processo de vacinação contra a COVID-19.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20
USD/MZN	61,47	63,89	65,27	66,73	67,83	69,32	70,11	70,87	71,61	72,28	73,24	74,22	74,90
EUR/MZN	68,89	70,47	71,84	73,28	73,75	77,05	78,57	84,09	85,32	84,68	85,54	88,85	92,04
ZAR/MZN	4,37	4,30	4,18	3,73	3,74	3,96	4,04	4,20	4,29	4,28	4,49	4,85	5,11

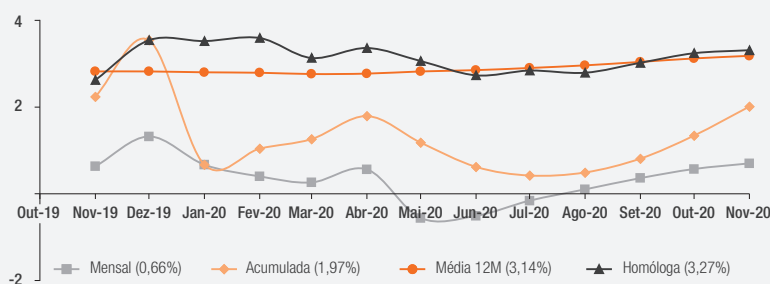
Fonte: Banco de Moçambique

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração ligeira de 7pb para 3,27% no mês de Novembro de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma aceleração na ordem de 0,66%, uma tendência que poderá se manter devido ao efeito sazonal que é característico desta altura do ano. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 3,14% e a inflação acumulada se fixou nos 1,97%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 8,18%, seguida pela divisão de bebidas alcoólicas e tabaco, com 5,57%.

Em termos homólogos, a cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,09%, seguida da cidade de Nampula com 3,72% e por último a cidade de Maputo com 2,76%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique



INFLAÇÃO



**MESMO
ENQUANTO
ESTIVERMOS
SEPARADOS,
VAMOS
VENCER**

Moçambique	Nov-19	Dez-19	Jan-20	Fev-20	Mar-20	Abr-20	Mai-20	Jun-20	Jul-20	Ago-20	Set-20	Out-20	Nov-20
Mensal	0,59%	1,28%	0,63%	0,36%	0,22%	0,52%	-0,60%	-0,55%	-0,20%	-0,06%	0,32%	0,53%	0,66%
Acumulada	2,20%	3,50%	0,63%	1,00%	1,22%	1,75%	1,14%	0,58%	0,38%	0,45%	0,77%	1,30%	1,97%
Média 12M	2,78%	2,78%	2,76%	2,75%	2,72%	2,73%	2,78%	2,81%	2,86%	2,92%	3,00%	3,08%	3,14%
Homóloga	2,58%	3,50%	3,48%	3,55%	3,09%	3,32%	3,02%	2,69%	2,80%	2,75%	2,98%	3,20%	3,27%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este agravamento da taxa de inflação homóloga, poderá estar a reflectir o incremento dos preços dos produtos alimentares, com destaque para os importados, frutas e vegetais; a retoma da procura, na sequência do alívio das restrições impostas para conter a propagação da COVID-19 por parte do Governo, aliado a depreciação do Metical e o início dos preparativos da quadra festiva.

Assim, a curto prazo, perspectiva-se uma manutenção desta tendência, uma vez que se espera por um aumento dos preços do petróleo no mercado internacional e o contínuo aumento da procura, mantendo-se, porém, na banda de um dígito.

Refira-se que o Fundo Monetário Internacional (FMI) reforçou as expectativas do Banco de Moçambique indicando que a inflação permanecerá controlada e abaixo de um dígito no médio-prazo, ao rever da taxa de inflação homóloga para 2020, dos 6,0% para os 4,3%, no seu comunicado de Outubro de 2020.

Entretanto, os riscos inerentes a instabilidade militar sobretudo na zona norte, com maior enfoque na província de Cabo Delgado, a contínua depreciação do Metical bem como a volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional poderão enviesar estas perspectivas.

🔗 Relatário de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)